

RENI TEREZINHA LENTSCK

GESTÃO ESCOLAR NA ESCOLA DE CAMPO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
à banca do Curso de Especialização em
Educação do Campo da Universidade Federal
do Paraná. Como requisito parcial para
obtenção do grau de especialista.

Profª Orientadora: Silvana Cássia Hoeller.

MATINHOS

2011

GESTÃO ESCOLAR NA ESCOLA DE CAMPO

Reni Terezinha Lentsck¹

Silvana Cássia Hoeller

RESUMO

O presente artigo enfoca sobre a gestão escolar na escola de campo Colégio Estadual Pinhal Grande E F M, localizado no município de Laranjal, estado do Paraná. Refletimos sobre a importância da participação das instancias colegiadas, nas tomadas de decisões junto a gestão escolar, visando a transparência e a valorização das características próprias da escola de campo. Buscando também a efetivação de uma educação de qualidade.

PALAVRAS CHAVE: Escola, campo, participação, colegiado.

¹ **Lentsck**, T. Reni. Graduada em Letras Angulo pela Faculdade Integrada do Vale do Ivai – UNIVALE Pós-graduada em Educação Inclusiva pela Faculdade Internacional de Curitiba FACINTER. Pós-graduada em tutoria em EAD pela Faculdades de Pinhais - FAPI. .

INTRODUÇÃO

O estudo deste artigo foi realizado no Colégio Estadual Pinhal Grande que está localizado na zona rural onde sobre a gestão escolar.

Sabemos que o cenário rural vem se configurando como importante espaço de pesquisas e discussões. Isso se deve ao fato da complexidade dos fenômenos sociais que as populações rurais vêm enfrentando, desde a segunda metade do século XX, em função da degradação propiciada pela penetração do sistema capitalista nos modos de produção dos pequenos camponeses e agricultores.

Dessa forma destacamos o fato de que a gestão escolar em uma escola de campo vem somar num contexto idéia de transformação Isto permite pensar gestão no sentido de uma articulação consciente entre ações que se realizam no cotidiano da instituição escolar e seu significado político. A LDB (1996) em seus artigos 14 e 15 apresentam determinações definidas como participação dos profissionais da educação na elaboração do Projeto Político Pedagógico, participação da comunidade escolar em conselhos escolares. É preciso que gestores e educadores das escolas de campo tenham perspectiva de uma ética e política no sentido de criar formas de participação na escola dando ênfase às instancias colegiadas como conselho escolar e APMF – Associação de Pais mestres e Funcionários.

IDENTIFICAÇÃO DA ESCOLA

O Colégio Estadual de Pinhal Grande-EFM está situado na localidade de Pinhal Grande, com distância aproximada de 13 quilômetros da sede do município de Laranjal, tendo em vista essa acentuada distância da sede e várias comunidades próximas inclusive dois assentamentos,

No ano de 1999, foi fundada a Escola Estadual. Observando as dificuldades que os alunos do Ensino médio encontravam para se

deslocarem no período noturno até a sede, através de uma mobilização da direção, pais e instâncias colegiadas foi criado o curso de ensino médio no ano de 2010, facilitando assim para os alunos que são filhos de agricultores e durante o dia trabalham em suas lavouras, reduzindo a distância oportunizando uma melhor aprendizagem.

CONCEPÇÃO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA

A democratização da escola se expressa no aprendizado de práticas democráticas, no exercício da cidadania, efetivando-se como exercício permanente de formação de sujeitos participativos e democráticos (Paro, 1997).

A gestão democrática é uma prática cotidiana que contém o princípio da reflexão, da compreensão e da transformação que envolve, necessariamente, a formulação de um Projeto Político Pedagógico libertador. (Projeto Político Pedagógico Colégio Pinhal Grande, 2011)

A participação coletiva é o melhor meio de assegurar a Gestão Democrática da escola, possibilitando o envolvimento de toda a comunidade escolar na tomada de decisões e no funcionamento da organização escolar, proporcionando um maior conhecimento dos objetivos e metas, da estrutura organizadora e das relações da escola com a comunidade. Para que a Gestão Escolar seja verdadeiramente democrática é preciso que todos os envolvidos diretamente e indiretamente no processo escolar possam participar das decisões que dizem respeito à organização e funcionamento da escola.

CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO

A Educação do Campo deverá ser entendida como um espaço de formação continuada, com reflexões conjunturais e elaboração de proposição que contemple todos os níveis de ensino, objetivando que se quer ver discutir no campo entendido como lugar de cultura e identidade, Souza (2008).

A diversidade identificada no campo assume, portanto princípio fundamental, onde se entende que as características da Educação do campo tem como norteadores os interesses coletivos emergindo das demandas da realidade dos camponeses. Onde a escola é o lugar que seus interesses são articulados aos conhecimentos científicos que buscam fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais, onde postula Caldart:

“Uma escola do Campo não é final, um tipo diferente de escola, mas sim é a escola reconhecendo e ajudando a fortalecer os povos do campo como sujeitos sociais que também podem ajudar no processo de humanização do conjunto da sociedade, com suas lutas, sua história, seu trabalho, seus saberes, sua cultura, seu jeito. (2004:110)”

Portanto a contribuição de todo o coletivo do colégio na educação do Campo deverá valorizar o Ensino a partir da diversidade cultural e aos processos de interação e transformação do campo, contribuindo então para melhoria das condições de vida, desenvolvendo uma educação de caráter inovador, instigador, reflexivo que possa levar o aluno a contextualizar a realidade em que vive para, a partir dela, buscar saídas alternativas para a problemática que envolve hoje o homem do campo.

SOBRE O CONSELHO ESCOLAR

É um órgão colegiado, representativo da Comunidade Escolar, de natureza deliberativa, consultiva, avaliativa e fiscalizadora. Ele dá

pareceres referentes ao trabalho de organização e realização do trabalho pedagógico e administrativo da instituição escolar, em conformidade com as políticas e diretrizes educacionais da SEED, observando a Constituição, a LDB, o ECA, o Projeto Político-pedagógico e o Regimento Escola/Colégio, para o cumprimento da função social e específica da escola (Estatuto do Conselho Escolar, 2005).

O Conselho Escolar é a instituição que coordena a gestão escolar, especialmente no que diz respeito ao estudo, planejamento e acompanhamento das principais ações no dia-a-dia da escola. É um espaço privilegiado para o exercício da vivência cidadã e apropriação de diferentes saberes que favorecem a democracia.

Em face do exposto, constata-se que o Conselho Escolar é o grande aliado da direção na gestão da escola. No entanto, para que essa parceria realize um trabalho de acordo com o esperado e satisfaça a comunidade, é preciso que haja sintonia entre os parceiros e abertura por parte da direção para ouvir e aceitar a voz do conselho. É fundamental que se estabeleça uma relação de respeito pela opinião de uns e outros, cumplicidade nas tomadas de decisão e, principalmente, que todos tenham objetivos comuns. A participação do conselho deve se dar de forma autônoma, espontânea e consciente.

SOBRE A APMF - Associação de Pais, Mestres e Funcionários.

Atualmente, a participação da APMF é muito ampla. Além de “gerenciar” o financeiro da escola, tem como atribuições: acompanhar o desenvolvimento da Proposta Pedagógica, sugerindo as alterações que julgar necessárias ao Conselho Escolar; estimular a criação e o desenvolvimento de atividades para pais, alunos professores, funcionários, assim como para a comunidade, após análise do Conselho escolar;

mobilizar a comunidade escolar, na perspectiva de sua organização enquanto representativo, para que esta comunidade expresse suas expectativas e necessidades.

Plano de Ação da direção da escola

O presente plano tem por objetivo demonstrar as ações a serem desenvolvidas pela direção do Colégio Estadual Pinhal Grande - EFM, no período de 2009/2011.

Estudos recentes revelam que é a forma de gestão escolar adotada pelo Diretor da Escola que a caracteriza como democrática e participativa.

No campo da educação a administração escolar refere-se à ação de planejar o trabalho da escola, racionalizar o uso de recursos, coordenar e orientar o trabalho do coletivo escolar.

O centro da organização e da gestão escolar baseia-se na tomada de decisão. Todas as demais funções da organização estão relacionadas ao processo eficaz de tomada de decisão.

Em outras palavras, a gestão é a atividade pela qual são mobilizados meios e procedimentos para se atingir os objetivos da organização, envolvendo, basicamente os aspectos gerenciais e técnicos administrativos da organização.

A direção é um princípio e atributo da gestão, mediante a qual é canalizado o trabalho conjunto de pessoas, orientando-as e integrando-as no rumo dos objetivos. Basicamente, a direção põe em ação o processo de tomada de decisão na organização, e coordena os trabalhos, de modo que sejam executados da melhor maneira possível.

Dentro deste contexto, a participação é o meio de se assegurar a gestão democrática da escola, possibilitando o envolvimento de profissionais e usuários no processo de tomada de decisão e no funcionamento da organização escolar

(LIBÂNEO, 2004,p.102).

Baseados neste princípio, buscou se elaborar um plano de direção, o em que todos os participantes da comunidade escolar tenham acesso ao processo de tomada de decisão, almejando alcançar os objetivos propostos para que haja um excelente desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem na escola.

Visto que o presente plano foi elaborado com participação de comunidade escolar baseado na realidade da escola sendo flexível, pode-se observar que quando as decisões são tomadas de maneiras socializadas os resultados são satisfatórios. E inegável que se tratando de um plano q norteia o trabalho da direção escolar, sem duvida muitas vezes muitas decisões devem ser revistas e redireciona-las.

Durante a realização desse trabalho, foi aplicado um questionário com oito questões para professores, que atuam em escola de campo e em escola da rede urbana para que possibilite uma melhor análise da diferenciação entre ambas.

As respostas foram sintetizadas buscando relatar a realidade existente respeitando o conhecimento e experiência de cada entrevistado, proporcionando um resultado satisfatório, voltado para uma educação do campo onde esta inserido o Colégio Estadual Pinhal Grande onde foi desenvolvido a pesquisa de relato de experiência.

Destacamos o relato de experiência ora exposto nesse trabalho com os professores e perguntando como você entende a educação do campo? A maioria das respostas foram homogêneas e destacamos que a educação do campo é compreendida como um processo em construção que contempla em sua lógica a política pensando a educação como parte essencial para o desenvolvimento do campo. O conceito de campo como espaço de vida e multidimensional e nos possibilita leituras e políticas mais amplas do que o conceito de campo ou rural, uma educação que valoriza as raízes do povo e também faz com que o jovem

permaneça no campo. Destaca-se também que é trabalhar conteúdo mais relacionados com a realidade do campo.

Portanto entende-se como educação do campo a valorização do povo que reside no campo.

É visível a preocupação do sistema educacional em que o jovem permaneça no campo destacamos então o Programa Projovem Campo Saberes da Terra que busca qualificar jovem agricultor.

Também devemos destacar que a Diretrizes Curriculares da Educação do Campo aonde afirma que:

a compreensão de educação de campo vai além de uma definição jurídica. Configura um conceito político ao considerar as particularidades dos sujeitos e não apenas sua localização espacial e geográfica. A perspectiva da educação do campo se articula a um projeto político e econômico de desenvolvimento sustentável, a partir da perspectiva dos interesses dos povos que nele vive. (Diretrizes Curriculares da Educação do Campo. p 22, 2006).

Perguntado aos professores se Participaram de formações que tratam de educação do campo? Quais e onde? Destacaram que sim participaram em seminários, cursos, especialização em educação do campo, curso de formação continuada em, Faxinal do Céu Pr, Florianópolis Sc., Veranópolis Rs. pós graduação em Educação do Campo na modalidade a distância e formação Programa Projovem Campo Saberes da Terra ambos pela UFPR.

A formação e conhecimento que os professores que participaram do relato de experiência buscam fazer com que se concretize a valorização da educação voltada para o campo.

Pois Mônica Castagna Molina destaca que:

Há que se instituir na estrutura das instituições de ensino superiores brasileiras e em escolas de nível médio, o processo de formação inicial de educadores do campo. Não há, ainda consenso sobre o perfil do profissional demandado pelas escolas de campo, um perfil coerente com a nova

perspectiva de educação do campo que vem sendo construídas. (Molina, p 24. 2006).

Quando perguntado se tem conhecimento das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo, relataram que sim mais ainda de forma restrita por não atuarem somente em escola de campo, e que reconhecem a necessidade de um estudo mais aprofundado dessa Diretriz pois sabem a importância da mesma para o desenvolvimento da elaboração do Projeto Político Pedagógico e Plano de Trabalho Docente para uma escola de campo.

Segundo as Diretrizes Curriculares o objetivo é contribuir para a gestão e a prática pedagógica nas escolas do campo, e, portanto, destina-se a todos educadores da escola dos campo e gestores da educação. (Diretrizes Curriculares. P 16. 2006).

Perguntado também se existe diferença em trabalhar em uma escola do campo e em um escola urbana? qual? Os relatos ficaram divididos 50% diz Existe diferença, principalmente os saberes entre os educandos. A escola do campo tem suas raízes mais concentradas na valorização da comunidade agrícola.

E 50% relataram que não, pois é recente a preocupação em resgate a uma política específica voltada para educação do campo.

Destacamos que os saberes que alunos da escola de campo adquirem, e o conhecimento que trazem através de sua prática vivenciada, deve-se aproveitar valorizando suas raízes. Enquanto a escola urbana não proporciona essa comparação entre teoria e prática

Segundo Caldart relata que:

O povo tem o direito de ser educado no lugar onde vive. O povo tem direito a educação pensada desde o seu lugar e com a sua participação, vinculada a sua cultura e as suas necessidades humanas e sociais (Caldart, 2002. p 26).

Em seguida eles responderam quanto aos conteúdos e metodologias, deve ter diferenciação? Porque? Relataram que os conteúdos são os mesmos, precisa estar atento a diferenciar a metodologia adaptando a realidade do educando do campo, onde esses têm suas identidades como objetos de estudos. Também enquanto professor precisa-se pensar no aluno que quer permanecer no campo e o que pretende deixar o campo.

Diante disso para que haja essa diferenciação entre conteúdos, o corpo docente deve ir além do que já conhece, buscando metodologias de aprendizados diferentes voltados para a escola de campo.

Pois segundo as Diretrizes:

na educação do campo, deve emergir conteúdos e debates como:

- o preparo do solo;
- agroecologia e sementes crioulas;
- a diversificação de produtos relativos a agricultura;
- uso dos recursos naturais. (Diretrizes Curriculares educação do Campo, 2006. p 24).

Perguntado se consideram relevante o conhecimento da questão Agrária Brasileira como conteúdo para as escolas? Destacaram que é importantíssimo, pois se estuda a colonização do Brasil, porque não a questão agrária. a mesma influencia na realidade do campo brasileiro valorizando o pequeno agricultor, ou seja, agricultura familiar e incentivando o jovem agricultor a permanecer no campo.

Sabemos que uma reforma agrária bem estruturada ajuda no desenvolvimento de pequenos municípios através dos assentamentos buscando a valorização e aperfeiçoamento do pequeno produtor rural garantindo assim sua permanência no campo.

Para Mônica Castagna Molina:

A educação na reforma agrária refere-se as políticas educacionais voltadas para o desenvolvimento dos assentamentos rurais. Nesse sentido a educação na reforma agrária é parte da educação do campo, compreendida como um

processo em construção que contempla em sua lógica a política que pensa a educação como parte essencial para o desenvolvimento do campo. (Molina, 2006. p 28)

Perguntado se a participação da comunidade escolar tem importância para a organização da escola? Relataram que a participação da comunidade escolar é fundamental, pois quando a comunidade escolar se envolve certamente o resultado será satisfatório. Sendo ela a base para que a escola caminhe bem sendo que a mesma deve estar envolvida em todas as atividades desenvolvidas pela escola.

Quando a comunidade escolar participa do planejamento e organização das atividades escolares o resultados são sempre positivos.

Entretanto é essencial um elo entre comunidade escolar, para que haja um bom desenvolvimento da escola tanto na sua estrutura física como pedagógica.

Para Mônica Castagna Molina:

A tarefa principal do coletivo de educadores é exatamente garantir o ambiente educativo da escola, envolvendo educandos e toda comunidade escolar em sua construção. Para isto precisa ter tempo, organização e formação pedagógica para fazer a leitura do processo pedagógico. Pensado especificamente para o funcionamento de uma educação do campo. (Molina, 2004. p 124).

A gestão escolar pode influenciar para que realmente possa ocorrer uma gestão partilhada e comprometida na educação do campo? Destacam que a gestão escolar pode influenciar proporcionando debates grupo de estudos. Deve estar em constante acompanhamento a todas as atividades relacionadas a educação do campo valorizando-as. Acompanhando trabalhos realizados e garantindo melhor aplicação do PPP envolvendo temáticas voltadas a valorização da família através de reuniões e atividades que integrem a realidade.

Entretanto a gestão escolar deve ter um bom relacionamento com toda equipe valorizando-os partilhando os sucessos e as dificuldades.

A participação da comunidade escolar nas tomadas de decisões faz com que torne-se uma escola onde a gestão torna-se fortalecida.

Pois de acordo com as Diretrizes Curriculares da Educação do Campo:

A organização política se dá no âmbito escolar, nas características da gestão, que pode ser democrática ou autoritária. No ambiente escolar, a organização de familiares pais mães alunos, organização dos funcionários, dos professores indicam formatos políticos, apresenta demandas faz denúncias em torno das políticas públicas. (Diretrizes Curriculares. 2006, p 36).

CONCLUSÃO

Mergulhar no ensino que as escolas do campo possuem é um verdadeiro horizonte de saberes inseridos no processo educativo. Essas escolas apresentam um ambiente mais calmo e arejado para os educandos, sem contar que o processo de ensino-aprendizagem evoluiu muito nas últimas décadas, ou seja, atualmente há menos alunos no campo, existem professores com formação e os educandos possuem transporte e merenda escolar, o que contribui muito para sua formação.

Nem todas as pessoas têm uma visão otimista da vida no campo, e, muitas vezes, nem as que vivem lá. Entretanto, é importante compreender que a vida no campo é formada por diversas culturas, vivas na sociedade, e independente da profissão que exercem, têm uma enorme função na humanidade, assim como qualquer outro trabalho. No ponto de vista, dos relatos ora apresentados pelos professores vem de encontro a realidade vivida nas escolas de campo, pois os próprios educandos e seus familiares cultivam diversos alimentos que sustentam muitos cidadãos.

Essa cultura e os valores desses agricultores influenciam no processo de ensino-aprendizagem dos educandos na escola do campo. Os alunos possuem uma concepção construtora da realidade em que vivem, na escola do campo uma oportunidade de socializar as experiências, as idéias e os conhecimentos que trazem do cotidiano.

Portanto a contribuição da Gestão Escolar na educação do Campo deverá valorizar o Ensino a partir da diversidade cultural e aos processos de interação e transformação do campo, contribuindo então para melhoria das condições de vida. Sendo a figura do gestor aquele que fomenta ações que são direcionadas a elaboração do Projeto Político Pedagógico com a contribuição do coletivo e não aquele que centraliza o poder de organizar a escola apenas em suas mãos.

BIBLIOGRAFIA

ARROYO, M. G. et. al. (orgs.) **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004. 2ª. Ed. BRASIL.

_____, Miguel. A escola do campo e a pesquisa do campo: metas. In: MOLINA, Mônica (Org.). **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília, DF: MDA, 2006.

BRASIL. **LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação**-Lei nº 9394/96. 1996.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Operacionais para Educação Básica nas Escolas do Campo**. Brasília, DF, 2001.
CALDART, R.S. A escola do campo em movimento. In: ARROYO, M.G.; CALDART, R.; MOLINA, C.M. (Org). **Por uma educação do campo**. Petrópolis: Vozes, 2004.

DEMO, Pedro. **Educar pela Pesquisa**. Campinas, SP: Autores Associados, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

_____, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**, 17ª edição. Rio de Janeiro, Paz e terra, 1987.

KUENZER, A.Z. **As Mudanças no Mundo do Trabalho e a educação: novos desafios Para a gestão**. In: FERREIRA, N.S.C. *Gestão Democrática da Educação: atuais tendências, novos desafios*. 4ed. São Paulo: Cortez, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e Gestão da escola**: Teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.), **Pesquisa Social**: Teoria, Método, Criatividade. Petrópolis, RJ: Vozes, 1994.

MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Ministério Desenvolvimento Agrário. 152p, 2006.

SAVIANI, N. **Saber escolar, currículo e didática**: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico. Campinas: Autores Associados, 1994.

PARO, Vitor. *Gestão democrática da escola pública*. São Paulo: atica, 1997.

SEED Secretaria de Estado da Educação, **Diretrizes Curriculares da Educação do Campo do Estado do Paraná**. Curitiba , 2006.

SOUZA, M. A. **Educação do Campo: Políticas, práticas pedagógicas e Produção Científica**. *Educação & Sociedade*. Campinas, vol.29, n. 105, p. 1089-1111, set/dez.2008.

ANEXO

- 1) Como você entende a educação do campo?
- 2) Participou de formações que tratam de educação do campo? Quais e onde?
- 3) Tem conhecimento das Diretrizes Curriculares da Educação do Campo?
- 4) Existe diferença em trabalhar em uma escola do campo e em uma escola urbana? Qual?
- 5) Quanto aos conteúdos e metodologias, deve ter diferenciação? Porque?

- 6) Considera relevante o conhecimento da questão Agrária Brasileira como conteúdo para as escolas?
- 7) A participação da comunidade escolar tem que importância para a organização da escola justifique?
- 8) Para que a educação do campo se efetive um dos componentes principais é o comprometimento de toda equipe escolar. De que maneira a gestão escolar pode influenciar para que realmente possa ocorrer isso de forma partilhada e comprometida?